



Ilustração da obra original de A Fantástica
Fábrica de Chocolate, 1963. Ao lado,
a primeira adaptação para o cinema, em 1971.

O MUNDO PELOS OLHOS DAS CRIANÇAS

Conheça a vida e a obra de Roald Dahl, o autor de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, cujas narrativas irreverentes se tornaram clássicos infantis e estão sendo relançadas no Brasil

POR DANIEL SERRAVALLE DE SÁ*

Alguma vez você já pensou como seria viver dentro de um pêssego? Ou ser carregado por um gigante e viajar em seu bolso? Roald Dahl já pensou nessas e muitas outras coisas divertidas. Contador de histórias magistral, dono de uma imaginação surreal e espontânea, o britânico Dahl, autor de *A Fantástica*

Fábrica de Chocolate, criou histórias emocionantes que têm mantido crianças de todas as idades entretidas com a leitura desde 1960.

A rica e variada escrita e a capacidade de ver o mundo como as crianças tornaram Roald Dahl um autor que desfruta de uma incrível popularidade nos países de língua inglesa e nos lugares onde sua obra foi traduzida. Muitas das suas obras infantojuvenil são conhecidas pelas adaptações para o cinema e teatro, mas ele também escreveu poesia, contos e uma autobiografia.

Caracterizada pela imaginação, narrativa veloz e sensibilidade no uso da linguagem, a obra de Roald apresenta enredos



objetivos, reduzidos ao essencial, personagens grandiosos e poderosas descrições. Em vários dos seus livros, esse talento para contar história é complementado pelas exuberantes ilustrações do desenhista Quentin Blake, com quem Dahl manteve um trabalho de colaboração e parceria por muitos anos.

Um dos principais motivos para ler Roald Dahl é ver como ele lida com a linguagem de uma maneira extraordinária e inventiva.

Em suas mãos ela assume vida própria e se faz aberta a inúmeras possibilidades. Rima e ritmo são aspectos quase tão importantes quanto o conteúdo. O humor permeia toda a obra de Dahl e assume diferentes formas, a exemplo dos trocadilhos e jogos de palavras que chamam a atenção para os sons e os padrões da linguagem. A graça e o prazer do texto estão muitas vezes na fusão de imagens diferentes e inesperadas. Outras maneiras pelas quais Dahl cativa seu público jovem é apelando para o exagero, o absurdo e o grotesco.

A perspectiva na delimitação do que é certo e errado é inequívoca e, nesse sentido,

A graça e o prazer do texto estão na fusão de imagens diferentes e inesperadas. Dahl cativa pelo exagero, absurdo e grotesco



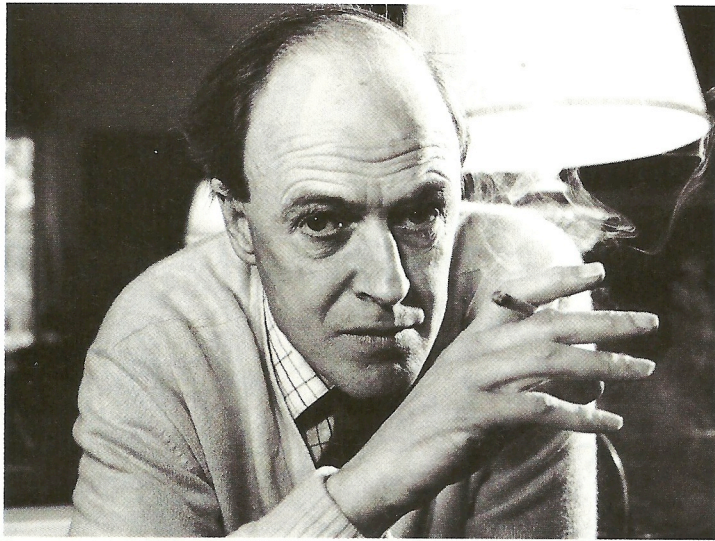
James e o Pêssego Gigante, nos traços de Quentin Blake

suas histórias podem ser consideradas contos de fadas, uma mistura entre realidade e fantasia, com personagens bons e maus e uma moral. A polarização entre os personagens é reforçada por detalhes descritivos, atributos físicos ou comportamentais, que evocam a simpatia ou a antipatia instantânea do leitor. Entretanto, o ponto de vista não é fixo. Dahl frequentemente quebra a terceira pessoa narrativa com uma voz anônima, cuja função é atrapalhar o bom desenrolar dos acontecimentos e fazer com que o leitor veja as coisas de outra maneira. O narrador anônimo apresenta crenças, opiniões e gostos que colorem a nossa visão da história e afetam a forma como vemos os personagens. Isso movimenta a narrativa e o desenvolvimento da trama de um modo que não acontece em contos de fadas tradicionais.

Outro bom motivo para ler as histórias de Dahl é observar a estruturação de seus enredos e as oportunidades que proporcionam para explorar ingredientes essenciais da narrativa. O conflito, os incidentes centrais e a resolução podem ser apontados de maneira simples para jovens leitores.

Seus personagens principais geralmente são órfãos, como em *James e o Pêssego Gigante* (1961), ou crianças de famílias monoparentais, como em *Danny, the Champion of the World* (1975), ou filhos de pais ausentes e desinteressados, como Sophie em *O Bom Gigante Amigo* (1983). É possível ainda pensar nas narrativas de Dahl como um tipo de ‘rito de passagem’, em que a inocência e a bondade infantil são confrontadas com o mal, a brutalidade, a estupidez ou simplesmente a incompetência do mundo adulto.

A infância e a vida familiar de Roald Dahl não podem ser dissociadas da sua obra e carreira. Muitas das alegrias e dos dissabores em suas histórias são ideias e inspirações que ele tirou de suas experiências pessoais e da sua própria personalidade forte e individualista, tornando-se uma parte integrante de todos os seus personagens principais. ●



Gremlins, a primeira obra infantil de Dahl sobre criaturas que adoram destruir aviões foi inspirada na experiência como piloto na Segunda Guerra

O escritor que criou Os Gremlins

Roald Dahl nasceu em Llandaff, no País de Gales, em 1916. Seus pais eram noruegueses e viviam na Grã-Bretanha. Aos 13 anos, foi estudar na Repton School, uma famosa escola pública em Derbyshire, Inglaterra. A escola ficava perto da **fábrica de chocolate** Cadbury's, que, às vezes, convidava os estudantes para testar as novas variedades de doces. Roald se destacou mais nos **esportes** do que em línguas. Ele não se interessou pela universidade, queria viajar. Aos 18 anos foi trabalhar para a petrolífera anglo-holandesa **Shell**.

Aos 23 anos, a **Segunda Guerra Mundial** estourou e Roald decidiu se alistar na Royal Air Force, onde aprendeu a pilotar aviões. Foi enviado para ação no Cairo e no deserto da Líbia, onde foi abatido. Após a convalescença, foi mandado para casa **como 'inválido'**, e, depois de passar um breve período na Inglaterra, foi enviado a Washington como **funcionário** da Embaixada Britânica.

Lá, conheceu o autor **C.S. Forester**, que pediu a Roald que descrevesse sua versão da guerra, pois ele pretendia publicar na revista *The Saturday Evening Post*. Ao receber o relato, Forester teria dito: **"Sabes que és escritor? Não mudei uma palavra"**. O texto apareceu anonimamente na revista, em agosto de 1942, sob o título **Shot Down Over Libya** (Abatido na Líbia).

Forester foi uma figura decisiva na publicação da sua primeira narrativa ficcional: **Os Gremlins**, conto sobre pequenos monstros que fazem aviões se acidentarem. A história atraiu a atenção de Walt Disney, que convidou Dahl para escrever a versão cinematográfica. O projeto não se realizou, mas, em vez disso, **Disney** mudou de ideia e transformou a história em um livro ilustrado, publicado em 1943.

No entanto, a carreira de Roald como **autor de livros infantis** só deslança a partir dos anos 1960, após ele ter se casado com a atriz Patricia Neal e se tornado pai de cinco filhos. A família volta para a Inglaterra, onde Dahl viveu o resto de sua vida, escrevendo a maioria de suas histórias em uma pequena **cabana** no fundo do jardim. Foi assim que surgiu *A Fantástica Fábrica de Chocolate* (1964), *The Enormous Crocodile* (1978), *The Witches* (1982) e *Matilda* (1989), **obra vencedora** do Prêmio do Livro Infantil ou Children's Book Award. Nada mal para um escritor que não sabia datilografar e sempre usou o lápis! Entre 1960 e 1965, uma série de infortúnios atinge a família Dahl: o filho mais novo sofre dano cerebral após um acidente de trânsito, a filha Olívia morre de sarampo e a esposa sofre um acidente vascular cerebral. No fim de 1970, Dahl conhece o ilustrador **Quentin Blake** com

quem estabelece uma parceria de muitos anos. Em 1983 é novamente premiado pelo livro **O Bom Gigante Amigo**. Nesse mesmo ano, ele se divorcia de Patricia e se casa com Felicity D'Abreu, com quem permaneceu até o fim da vida. Roald Dahl morreu em 23 de novembro de 1990, aos 74 anos.

** Doutor em Literaturas de Língua Inglesa, professor do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas da UTFPR (Curitiba), pesquisa cinema e literatura e é autor, entre outros, de Gótico Tropical (2010).*

Saiba mais Dahl no Brasil

No País, a obra de Roald Dahl está publicada por três diferentes editoras. A WMF Martins Fontes traz os títulos *Matilda* (1991), *O Fantástico Sr. Raposo* (1991), *As Bruxas* (1992), *Os Minpins* (1994), *A Girafa, o Pelicano e Eu* (2000), *Charlie e o Grande Elevador de Vidro* (2001) e *Danny, o Campeão do Mundo* (2002). A Martins Fontes publica os

livros *A Fantástica Fábrica de Chocolate* (2011), *A Fantástica Fábrica de Chocolate - Livro Pop-Up* (2011), *A Incrível História de Henry Sugar e Outros Contos* (2002), *Parson's Pleasure* (2011) e *O Crocodilo Enorme* (2002). As edições mais recentes são da Editora 34: *O Remédio Maravilhoso de Jorge* (2009), *James e o Pêssego Gigante* (2009), *O BGA* (2012), *Os Pestes* (2012) e *O Dedo Mágico* (2013).



Sophie e o gigante que caça sonhos



Na Fantástica Fábrica de Chocolate, o senso de justiça

Sugestões de obras para ler com seus alunos

Anos do Ciclo: 4º ao 6º

Área: Língua Portuguesa

Duração: 1 mês por título

Objetivos de aprendizagem:

Trocar impressões com os leitores; Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos; Interpretar o ponto de vista das personagens ou do narrador; Comparar as obras as suas adaptações

Livro: O Bom Gigante Amigo (BGA)

O BGA vive em um universo particular, regido por seus próprios modelos. Sua compreensão da língua se dá através de trocadilhos, jogos de palavras e onomatopeias que produzem palavras, às vezes, confusas e, às vezes, engraçadas. Ele tem o poder de afastar pesadelos e trazer bons sonhos.

Discussão: Fale sobre o medo. Por que Sophie

tem medo do BGA? E o BGA tem medo da Sophie? Quais são as coisas que assustam você? E como lida com seus medos? Alguma vez você já teve medo de uma coisa e depois descobriu que não havia motivo para ter esse sentimento? Compartilhe oralmente suas experiências em sala de aula ou escreva sobre elas em seu diário de classe.

Atividade: O BGA inventa todos os tipos de palavras, como snozz-cumber e scrumplet. Faça uma lista de palavras "reais" e peça para os alunos procura-

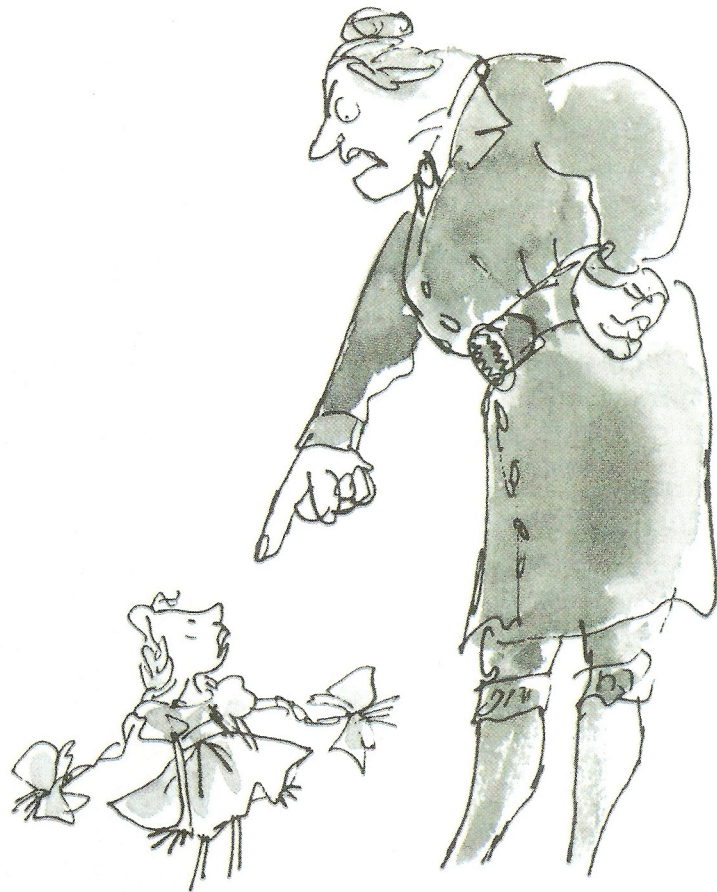
rem algumas dessas palavras no dicionário para esclarecer seus significados. Depois, peça para que eles inventem uma palavra, como o BGA faz, e compartilhem com os colegas: que palavras novas eles aprenderam e quais ainda poderiam ser inventadas?

Livro: A Fantástica Fábrica de Chocolate

É uma das histórias mais conhecidas de Roald Dahl. Ela apela para o senso de justiça das crianças, discute aquilo que é claramente certo ou errado.



Matilda com a senhorita Honey: confiança



Com a diretora Trunchbull o leitor vê a diferença

Discussão: Fale sobre adaptação, narrativas escritas e narrativas audiovisuais. Você já leu o livro ou assistiu à adaptação fílmica? Qual é a diferença entre a leitura de uma história em forma de livro e vê-la na tela do cinema?

Atividade: Desenvolva o tema da adaptação. Encoraje os alunos a entrarem em contato com a imaginação, montando uma peça baseada em *A Fantástica Fábrica de Chocolate* para apresentar à escola.

Atividade: Encoraje os alunos a entrarem em

contato com alguns valores sociais. Roald Dahl diz que Charlie Bucket é o herói da história. Você acha que Charlie é um herói? Quais as qualidades dele que podem ser consideradas 'heroicas'? A classificação de Charlie como 'herói' não poderia ser questionada em razão de algumas de suas atitudes e ações?

Livro: Matilda

Esta é a história de uma garota de 5 anos chamada Matilda Woodworm, que tem uma família com pais problemáticos. Ela já saber ler nessa idade e

estuda em uma escola com bons e maus professores. Leitura mais apropriada para crianças a partir de 8/10 anos.

Discussão: Incentive um debate sobre valentões (*bullies*) e mentores. Você (ou um amigo) já teve de lidar com uma pessoa agressiva e desagradável como a diretora da escola de Matilda, a senhorita Trunchbull? O que você fez? Como aconselharia um amigo a lidar com um *bully*? Por outro lado, você tem um mentor ou alguém em quem confia, como a senhorita Honey?

O que essa pessoa tem de especial?

Atividade: Matilda e a senhora Phelps concordam que um bom escritor faz o leitor sentir que está "vendo tudo acontecer", você consegue fazer isso? Analise o enredo e o desenvolvimento da narrativa em *Matilda*, aborde e reflita sobre os elementos essenciais à narrativa (ambientação, personagens, enredo, conflito, clímax e resolução). Desenvolva uma oficina de criação literária, e incentive os alunos a seguirem os cinco elementos e a produzirem histórias próprias.